



RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS NA ANIMAÇÃO “MEU PAI É UM CAÇADOR DE RECOMPENSAS” SOB A PERSPECTIVA SEMIÓTICA E ASPECTOS DA CULTURA

Beatriz Honorato Meira *
Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi**

RESUMO: Neste artigo, o propósito é analisar a autêntica representação da comunidade Negra no cenário audiovisual infantil. A singular narrativa da série, focada na família afro-americana "Hendrix", envolvida em atividades de caça a recompensas, é meticulosamente explorada para analisar como a produção aborda questões de subjetividade e pertencimento. Nesse contexto, a pesquisa se destaca no debate sobre a indústria do entretenimento, esclarecendo, a partir da semiótica, de que maneira esses elementos se manifestam na linguagem audiovisual e proporcionando uma análise aprofundada das representações Negras presentes na obra, enquanto texto de cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; Representatividade negra; Semiótica.

ABSTRACT: In this article, the purpose is to analyze the authentic representation of the Black community in the children's audiovisual landscape. The unique narrative of the series, centered around the African-American "Hendrix" family engaged in bounty hunting activities, is meticulously explored to examine how the production addresses issues of subjectivity and belonging. In this context, the research stands out in the debate on the entertainment industry, elucidating, with Semiotics, how these elements manifest in audiovisual language and providing an in-depth analysis of the Black representations present in the work, as a cultural text.

KEYWORDS: Animation; Black representation; Semiotics.

INTRODUÇÃO

A representatividade na indústria do entretenimento manifesta a importância premente de refletir a pluralidade presente em nossa sociedade. A série "O Meu Pai é um Caçador de Recompensas"¹ se destaca como uma contribuição a esse movimento, ao apresentar a narrativa centrada na família "Hendrix", uma família afro-americana envolvida em atividades de caça a recompensas, em um cenário “afrofuturista”.

Este último termo citado denomina o movimento estético que mescla elementos da cultura afro com elementos de ficção científica, fantasia e futurismo. No objeto de análise, o afrofuturismo é evidenciado nas tecnologias ligadas à inteligência artificial e na perspectiva afrodescendente, a série destaca a representação de diversos universos fictícios altamente avançados tecnologicamente, combinando os protagonistas negros

¹ "MEU PAI É UM CAÇADOR DE RECOMPENSAS" é uma produção audiovisual que combina animação, lúdico e comédia, com 19 episódios entre 1ª e 2ª Temporada. Lançado em 2022, o filme conquistou o público ao estrear na Netflix em 2023, sendo distribuído pela plataforma de streaming. Com classificação livre, no elenco tem: Laz Alonso, Yvonne Orji, Priah Ferguson, Jecobi Swain, Yvette Nicole Brown e Rob Riggle. Originado nos Estados Unidos, a direção e o roteiro são de Everett Downing Jr. e Patrick Harpin. Disponível em: <https://www.netflix.com>

com uma visão futurística.

Temos então a seguinte hipótese balizadora do trabalho em questão, que por meio da semiótica, será possível identificar como a série apresenta diferentes aspectos da cultura negra, enfatizando a diversidade de subjetividades, ao utilizar os signos visuais e narrativos para explorar essa complexidade e desconstruir estereótipos raciais, contribuindo para uma representação identitária, enquanto texto de cultura contemporânea.

Chacarosqui-Torchi (2008), ao ler Lotman (1998), advoga que para o entendimento do texto não mais como um simples enunciado dado em uma linguagem qualquer, mas como um sistema de códigos marcado pela multivocalidade, foi necessário um considerável desenvolvimento do pensamento científico. Os textos artísticos por serem multivocais são acrescidos de uma unidade complementar, “pois seus vários subtextos são (re)expostos na linguagem de uma arte dada: gestos, cores, sons, formas, imagens, iluminação e palavras traduzem-se por exemplo, para a linguagem do cinema” (Chacarosqui-Torchi, 2008, p.30).

A autora defende ainda que é o texto que reúne as características do tipo de cultura. Os aspectos do conceito de cultura como texto que, permitem sistematizar alguns pontos-chave da semiótica sistêmica. Por um lado, o processo de passagem da informação em texto; por outro, a dinâmica do texto com o contexto. Ou seja

O “trabalho” fundamental da cultura [...] consiste em organizar estruturalmente o mundo que rodeia o homem. A cultura é um gerador de estruturalidade: cria à volta do homem uma sociosfera que, da mesma maneira que a biosfera, torna possível a vida, não orgânica, é óbvio, mas de relação (Lotman & Uspenskii, 1981, p. 39).²

Desta forma fica claro que a cultura é texto e que a estruturalidade é a qualidade textual da cultura sem a qual as mensagens não podem ser reconhecidas, armazenadas e divulgadas. No limite desse raciocínio situa-se a síntese sistêmica: o conceito de cultura como texto, na verdade, deve ser entendido como *texto no texto*.

1. PERSPECTIVAS DIALÓGICAS: SEMIÓTICA, SIGNOS E NEGRITUDE

Sob as perspectivas semióticas (tanto de linha peirceana, quanto Lotmaniana), sabemos que o signo estabelece possibilidades de representação de determinados objetos, e toda representatividade necessita de uma interpretação, sendo o interpretante quem avalia determinado objeto e a partir desta identificação, ele atribui o seu significado. Assim, (Lotman, 1978), os signos não existem como fenômenos isolados, mas sim como sistemas organizados (semânticos e sintáticos) constituindo uma das regras essenciais de qualquer linguagem. Segundo Santaella:

²Retomaremos a reflexão sobre esses conceitos (retomando, ampliando e associando a outros conceitos), no capítulo modular em que analisamos o cinema de Pizzini como um cinema barroco.

O significado de um signo é outro signo – seja este uma imagem mental ou palpável, uma ação ou mera reação gestual, uma palavra ou um mero sentimento de alegria, raiva... uma idéia, ou seja lá o que for – porque esse seja lá o que for, que é criado na mente pelo signo, é um outro signo (tradução do primeiro) (SANTAELLA, 2003, p. 12).

Para uma compreensão mais aprofundada acerca do assunto, a teoria semiótica, peirceana, oferece uma categorização dos signos conhecida como tricotomia, baseada em três relações distintas: o signo com ele mesmo, o signo em relação ao seu objeto dinâmico e o signo em conexão com seu interpretante. Nessa perspectiva, classificamos os signos como ícones, índices e símbolos. No contexto do signo enquanto ícone, não há representação, mas sim a apresentação de uma qualidade simples, algo que se oferece à contemplação, o configurando como um quase-signo.

Por conseguinte, um objeto singular se configura como signo ao indicar o contexto do qual faz parte, ou seja, todo existente assume a forma de índice, uma vez que, por sua própria existência, estabelece uma conexão com o conjunto do qual é parte. Em essência, tudo pode desempenhar o papel de índice quando se identifica a relação com o objeto do qual o mesmo faz parte e ao qual está intrinsecamente ligado.

Ao parafrasear a autora Santaella (2003), evidenciamos que o símbolo não é uma entidade singular, mas sim um conceito geral, especialmente quando aplicado aos vocábulos. Por exemplo, a palavra "pai" representa uma generalidade, não se referindo a um pai específico, mas a qualquer pai ou à figura representada na análise, sendo o objeto representado pelo símbolo tão amplo quanto o próprio símbolo.

A perspectiva dialógica deste trabalho converge com diversos signos, como "Pai", "infância", "Animação", "Inteligência Artificial" e "Representatividade Negra", ao qual iremos explorar, na série, como um mecanismo visual para a compreensão desses signos em análise. A semiótica da cultura nos permite analisar a linguagem audiovisual que inclui elementos como cenários, figurinos, simbolismos e metáforas visuais.

A série "O Meu Pai é um Caçador de Recompensas" dialoga com a teoria do pós-humano respaldada por Lucia Santaella (2003), principalmente ao explorar como a série lida com a representatividade negra e a cultura futurística, considerando o contexto das mudanças tecnológicas e socioculturais que têm ocorrido na contemporaneidade.

A autora discute como as tecnologias de comunicação têm mediado nossa relação com o mundo e uns com os outros. Ao mencionar a cultura pós-humana, vale ressaltar que ela é influenciada também pelas redes sociais e pela cultura digital, como uma interconexão, proporcionando novas maneiras de interagir com seu meio e com o mundo. O termo “pós-humano” vem sendo utilizado desde os anos 90 por artistas e teóricos, segundo a autora:

As artes que assumem como foco material de criação as transformações por que o corpo, e com ele os equipamentos sensório-perceptivos, a mente, a consciência, e a sensibilidade do ser humano vêm passando como fruto de suas simbioses com as tecnologias.(SANTAELLA, 2003, p. 280).

Por isso, pensar em identidades híbridas, é compreender a fusão do corpo humano com o tecnológico, que já é uma realidade no nosso cotidiano, as pessoas são dependentes de seus aparelhos celulares, seja para trabalhar ou passar horas rolando o *feed*, fato é que o dispositivo não sai da mão, já faz parte do corpo humano. Por um lado a dependência se faz questionável, mas por outro lado temos os avanços científicos que são imprescindíveis, como por exemplo, as próteses e os implantes bioeletrônicos, além das possibilidades de acessos.

Esses exemplos ilustram como a teoria da cultura e das artes do pós-humanos se manifestam em nosso dia a dia, à medida que as fronteiras entre o humano e o tecnológico se tornam cada vez mais difusas, fazendo com que nossas experiências culturais se transformem em resposta a essas mudanças, sejam elas positivas ou negativas, apesar dos avanços nem todos têm acesso a eles.

2. OS ENCONTROS ÉTNICOS COM A SEMIÓTICA NO AUDIOVISUAL

O *corpus* deste trabalho é uma série futurística. Contendo duas temporadas, lançada no dia 9 de fevereiro de 2023, "Meu Pai é um Caçador de Recompensas", traz em sua sinopse os personagens Lisa e o Sean que anseiam pela presença de seu pai, constantemente ausente devido ao trabalho. Em segredo, as crianças, decidem segui-lo por um dia em sua ocupação, mas, de forma inesperada, acabam sendo transportados acidentalmente para o espaço sideral.

Ao longo da análise, iremos nos ater à imagens específicas da série por razões de delimitação, iniciando com a capa, que propõe a imagem dos protagonistas com traços fenotípicos negros, em um cenário híbrido, rodeado por tecnologias como a Inteligência artificial que se faz uma personagem, a presença de personagens secundários, os alienígenas.

É possível notar a disposição da família, que indica hierarquia, enquanto o Pai, o personagem principal, é representado em tamanho maior e centralizado. A cor da pele da família é um destaque também, sugerindo uma representação da diversidade étnica, a mãe e a filha são retintas com curvaturas de cabelos distintas, já o pai e o filho têm pele negra parda.

O robô representado pela inteligência artificial simboliza a interação entre humanos e tecnologia avançada, para além disso há o contato com formas de vida extraterrestres, suas expressões faciais oscilam de uma capa para outra, nas emoções e posturas. Confira a imagem da capa a seguir:



Disponível em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-28698/> > acesso 05/12/2023.

Cada personagem da série desempenha um grande propósito, sendo a representatividade uma ferramenta poderosa para promover a equidade e celebrar a diversidade de maneira impactante. Ao discutirmos sobre animações, estamos pensando em um público alvo, as crianças, mas também os adultos que são fãs, que não tiveram animações para assistir na infância.

As representações étnicas garantem que todos se sintam incluídos, que se identifiquem com o que assistem, que sonhem em ir para o espaço, em fazer ciência, crianças que não sejam estereotipadas, mas que apenas sejam crianças e se reconheçam como tal, como a curiosidade dos irmãos ao se infiltrar na nave espacial do seu pai.

O fotograma seguinte se trata de um momento de epifania dos irmãos, quando eles descobrem que o pai é um caçador de recompensas. Falar de crianças negras sorridentes no audiovisual é de extrema relevância, já que as mesmas carregam um alvo de bala na cor de sua pele o tempo todo.

Semioticamente podemos considerar alguns elementos visuais importantes são eles os códigos culturais e os significados subjacentes, como por exemplo, o sorriso das crianças, perpassados pelas imagens, que sugerem felicidade, as cores de fundo que são monocromáticas/ acinzentadas e sugerem a ambientação da nave espacial.

Ao se interpretar a imagem – e não a palavra – apreende-se a sua matéria significante em diferentes contextos. O resultado dessa interpretação é a produção de outras imagens (outros textos), produzida(o)s pelo espectador a partir do caráter de incompletude inerente, eu diria, à linguagem verbal e não-verbal. O caráter de incompletude da imagem aponta, dentre outras coisas, a sua recursividade. Quando se recorta pelo olhar um dos elementos constitutivos de uma imagem produz-se outra imagem, outro texto, sucessivamente e de forma plenamente infinita. Ou como pensa Eisenstein:

Uma obra de arte, entendida dinamicamente, é apenas este processo de organizar imagens no sentido e na mente do espectador. É isto que constitui a peculiaridade de uma obra de arte realmente vital e a distingue da inanimada, na qual o espectador recebe o resultado consumado de um determinado processo de criação, em vez de ser absorvido no processo à medida em que este se verifica. (1990, p. 20).

Falar desse aspecto da imagem – a infinita capacidade de significar através das possibilidades de segmentabilidade – é de fundamental importância tanto para se desvincular a definição do signo não-verbal da do verbal, quanto para se ancorar a afirmativa de que a imagem é um texto, direção esta que define a imagem-texto como um todo coerente enquadrado por uma moldura, buscando aí a relação todo/parte e, conseqüentemente, lidando com a possibilidade de segmentação da imagem, através da segmentação dos elementos de composição constituídos na relação fundo/figura (SOUZA, 2001).

A ideia de cor como um signo em si mesmo encontra apoio no abrangente conceito peirceano de signo: “Um signo, ou representamen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE, 1958/1995, p. 46). Abaixo o fotograma em questão:



Disponível em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-28698/> > acesso 05/12/2023.

As questões indiciais e simbólicas estão latentes na imagem em questão. Como afirma Peirce : “Tudo o que atrai a atenção é índice. Tudo o que nos surpreende é índice, na medida em que assinala a junção entre duas porções de experiência” (PEIRCE, 1958/1995, p. 67); ou ainda “É um signo de reação, envolve uma relação efetiva com o Objeto” (PEIRCE, 1931-58, apud SANTAELLA, 2004, p. 122).

É imprescindível, constantemente, abordar e refletir sobre as trágicas mortes de crianças negras e pobres em nosso país, vítimas de assassinatos ou negligência. Não há futuro promissor para todas as crianças sem debater a questão racial, a construção é coletiva, para que ambientes seguros sejam propagados, saudáveis, inclusivos e diversos.

A série traz uma família disfuncional, os pais são separados, os filhos ficam migrando da casa do pai para a casa da mãe, se sentem rejeitados pelo pai por trabalhar demais, e em muitos lares este cenário se faz real, doloroso. Bell Hooks argumenta que “pouco ouvimos falar de como se estabelecem famílias negras afetuosas. O silêncio coletivo em nossa cultura sobre relacionamento saudável entre pessoas negras nos prejudica.” (HOOKS, 2022, p.186) As probabilidades estão todas contra a existência desses corpos.

Nas dinâmicas familiares contemporâneas, os pais estão indo além da mera provisão material para abraçar aspectos emocionais como atenção, carinho, maior envolvimento nas responsabilidades domésticas e no desenvolvimento dos filhos. O ato de prover, tanto simbólico quanto material, representa a capacidade do pai de proporcionar oportunidades e segurança à família, utilizando recursos psicológicos e materiais.

É crucial diferenciar o provedor que utiliza seu papel para controlar a família, aquele que o encara como uma ferramenta para promover o bem-estar tanto familiar quanto coletivo. Muitos pais negros, vítimas do sistema econômico, não conseguem ter a oportunidade de zelar pelos seus filhos, de acariciar ou brincar, passam maior parte da vida trabalhando para proporcionar o mínimo, a comida.

Na série, o Pai recebe uma grande proposta de trabalho justamente no dia em que ele estava de folga para dar atenção aos seus filhos, consumido também pelo capitalismo ele cede. Este mesmo sistema capitalista, disfuncional e racista, ameaça corpos negros todos os dias, pais que saem para trabalhar e que não voltam para casa, vítimas de violências na rua e no trabalho. Para Almeida, a prática do racismo é definida como:

Uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem. [...] O preconceito racial é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertencem a um determinado grupo racializado, e que podem ou não resultar em práticas discriminatórias. (ALMEIDA, 2018, p.22).

Neste sentido, a resistência surge justamente no rompimento da conjuntura, como ato de transgressão, o movimento de determinado corpo social se articula em busca de avanços, como por exemplo, os atos políticos ou o próprio protagonismo de personagens negros em uma série, que ao decorrer da trama explora diversos assuntos urgentes, e assim promove espaços para o debate.



(Cena de vestimentas futurísticas, momento de fuga da família Hendrix, a filha é a figura da esquerda e o Pai da direita, carregando o menino Sean.).



Disponíveis em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-28698/> > acesso 05/12/2022

(no fotograma, as crianças e o pai após se reaproximarem e trabalhar em equipe para vencer obstáculos no espaço ao lutar com alienígenas e a Inteligência Artificial o tempo todo em cena.)

Por conseguinte, É imperativo que estejamos alertas para os mecanismos estruturais semânticos e racistas que frequentemente retratam o homem negro como ausente e violento, desconsiderando sua capacidade afetiva. Ao longo da trama, o audiovisual vai desconstruindo as barreiras emocionais entre o pai e seus filhos, as aventuras os reaproxima e exibe a figura paterna de um homem negro que também ama, que também cuida.

É impreterível que os pais, especialmente os negros, possam progressivamente redefinir seu papel como homens e partilhar seus saberes com seus filhos, se fizerem presentes.

Que as responsabilidades paternas não sejam percebidas como restrições, mas sim como uma oportunidade única para o desenvolvimento de nossa humanidade, a partir das crianças.

Por sua vez nas questões sintáticas que não deixam de ter semioticamente valor semântico, coloca-se o fato criativo como elemento de cultura, afinal não existe uma cultura pronta, logo como afirma Eikhenbaum “toda nova etapa da cultura dentro de qualquer domínio que seja exige experimentação”(1996, p.224)³. Sendo que cultura é vista aqui como um sistema semiótico, um sistema de textos e, enquanto tal, um sistema perceptivo, de armazenagem e divulgação de informações. Apóio-me no conceito semiótico de cultura que assume a cultura como teias de significados. Como os processos perceptivos são inseparáveis da memória, na estrutura de todo texto se manifesta a orientação para um certo tipo de memória, não aquela individual, mas a memória coletiva. Ou seja:

Para a semiótica, a cultura é um conjunto de informações não hereditárias que são armazenadas e transmitidas por grupos em domínios diferenciados de manifestações da vida. Uma vez que a cultura compõe-se de traços distintivos, as informações vinculadas a uma coletividade configuram-se como um subconjunto caracterizado por um certo padrão de ordem (MACHADO, 2003, p.157).

A cultura é lida como intersecção de linguagens uma vez que não podemos considerá-la como uma estrutura fechada e estática. Seu dinamismo requer um olhar que perceba a interferência, o diálogo entre vários sistemas de linguagens que no processo de interação agem como interpretantes da cultura. Desta forma, a cultura

apresenta-se, assim, como um mecanismo dinâmico que traduz mensagens em novos textos ou sistemas de signos. Por isso “a própria existência da cultura pressupõe a construção dum sistema de regras para a tradução da experiência imediata em texto”. (LOTMAN e USPENSKI, 1981, p.41).

Na linha do pensamento de Lotman, afirma Edgar Morin:

Cultura e sociedade estão em relação geradora mútua; nessa relação, não podemos esquecer as interações entre indivíduos, eles próprios portadores/transmissores de cultura, que regeneram a sociedade, a qual regenera a cultura (MORIN, 1998, p.19).

A Série analisada como texto de cultura é, assim, uma reconstrução semânticas/sintática como espaço de confluência de inovações, inserida num determinado contexto espaço-temporal e num arcabouço cultural; numa linha de tradição, em imagens e reflexões mesclam-se e dialogam entre si; num *continuum*, em que crenças, valores e princípios são questionados pelo artista/ diretor, sempre reavaliados através de seu olhar, ótica singular, lentes que o cineasta usa para ver a realidade, enfim de sua postura perante a realidade

³ EIKHENBAUM, Boris. “Literature et Cinéma” (trad. V. Posener) In: *Les formalistes russes et le cinema. Poétique du film*. Paris: Natthan, 1996.



que intenta representar e/ou transformar em arte, ou simplesmente em texto promotor de ponderações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, com a análise do audiovisual foi possível dialogar os conceitos da semiótica da cultura com o debate acerca do processo de construção da representação negra, em uma abordagem qualitativa. A análise semiótica serviu como perspectiva de partida para a compreensão dos elementos do texto visual sob um ponto de vista mais isolado, como as cores, os signos e as cenas mais marcantes de frente com a pauta.

Portanto, pensar no público alvo, principalmente o infantil, faz com que a atenção minuciosa seja para a construção dos significados de um conjunto sógnico, como o diálogo interdisciplinar, intersemiótico e multimodal. O papel dessa série é significativo na promoção da diversidade e desconstrução de narrativas estereotipadas. É essencial que continuemos a analisar e valorizar produções audiovisuais que buscam dar voz a grupos historicamente sub-representados, contribuindo para uma mídia mais inclusiva e reflexiva em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

CHACAROSQUI TORCHI, Gicelma Fonseca. Por um cinema de Poesia Mestiço: o filme Caramujo-Flor de Joel Pizzini e a Obra Poética de Manoel de Barros. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC de São Paulo, 2008.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

_____. *O sentido do filme*. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

HOOKS, Bell. **A gente é da hora: homens negros e masculinidade**. Editora Elefante, 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Brasiliense, 2003.

LOTMAN, Iuri. **Estética e Semiótica do Cinema**. Lisboa: Estampa, 1978.

LOTMAN, Iuri e Boris USPENSKI. “Sobre o mecanismo Semiótico da Cultura”. Em **Ensaio de Semiótica Soviética**. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. (trad.) José T Coelho Neto. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. (The collected papers of Charles Sanders Peirce, 1958)

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e Artes do Pós-humano: da Cultura das Mídias à Cibercultura**. Editora Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2004.



SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2005. SOUZA, Tânia Conceição Clemente de Souza A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação in **Rua** (Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp) n ° 7 NUDECRI – Campinas, SP: Unicamp, março 2001.

* Graduada em Letras Hab. Português/Inglês - UEMS (2023) e atualmente cursa o 3º semestre do Mestrado em Linguística e Transculturalidade - UFGD/FALE (2023-HOJE).

** Possui doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo (2008) e Pós-doc pelo ECCO, UFMT (2020). É professora adjunta com dedicação exclusiva da Universidade Federal da Grande Dourados (desde 2009) atuando na graduação e na pós-graduação. Tem experiência na área de Comunicação e Semiótica, atuando principalmente nos seguintes temas: semiótica da cultura, linguagens, literatura, poéticas orais, cultura sul-mato-grossense, cultura dos povos tradicionais, arte e fronteira. E-mail: gicelmatorchi@ufgd.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2552-7899>

